

ANÁLISE ESTRUTURAL E CINEMÁTICA DA ZONA DE CISALHAMENTO PITAS – TERRENO JAURU, SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Santos-Neto, J.L.^{1,2}, Ruiz, A.S.^{1,2}, Sousa, M.Z.A.², Rodrigues, V.D.^{1,2}, Antonio, A.F.M.^{1,2}

¹Universidade Federal do Mato Grosso; ²Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé

RESUMO: A Zona de Cisalhamento Pitas, proposta primeiramente por Ruiz (2005), é uma importante estrutura tectônica, fundamental para o entendimento da evolução crustal e eventos termais no sudoeste do Cráton Amazônico, mais especificamente, no Terreno Jauru. A área de exposição da Zona de Cisalhamento Pitas encontra-se nas proximidades das cidades de Araputanga, Indiavaí e Jauru, situadas no sudoeste do estado do Mato Grosso. A Zona de Cisalhamento Pitas expõe contato tectônico entre as rochas, vinculadas à Orogenia Santa Helena, da Suíte Intrusiva Água Clara e de suas encaixantes do Grupo Alto Jauru, representadas na região basicamente como para-anfibolitos. A Suíte Intrusiva Água Clara é composicionalmente classificada como granodiorito a monzogranito, possui granulação fina à média, contendo registros da foliação (S_2) em toda sua extensão, sendo que em regiões mais afetadas pela Zona de Cisalhamento Pitas, apresenta textura milonítica, típica de zonas de cisalhamento dúcteis. Toda a região é afetada por no mínimo três fases deformacionais aqui referidas, cronologicamente, como F_1 , F_2 e F_3 . A primeira fase de deformação (F_1) é caracterizada pela geração de bandamento composicional e xistosidade (S_1) no Grupo Alto Jauru e xistosidade na Suíte Intrusiva Água Clara (S_1), em ambas litologias com atitude ~193/83. Na Suíte Intrusiva Água Clara os registros da primeira fase deformacional (F_1) foram totalmente ou parcialmente obliterados pela Segunda Fase Deformacional (F_2), sendo, esses registros, observados em apenas alguns domínios estruturais preservados. A segunda fase deformacional (F_2) por sua vez foi responsável pelo dobramento (D_2) e transposição das estruturas geradas durante a fase (F_1), bem como impôs, com a foliação penetrativa (S_2) (~223/83), o *trend* NW-SE, observado regionalmente. Grandes zonas de cisalhamento dúcteis, observadas em toda a região, são atribuídas também a segunda fase deformacional (F_2), sendo estas zonas paralelas ao *trend* regional NW-SE, marcado pela foliação penetrativa (S_2). A lineação mineral de estiramento (L_2) observada na Zona de cisalhamento pitas tem atitude ~134/14. Com análises macro e microscópicas de rochas da Suíte Intrusiva Água Clara, chegou-se a conclusão de que a cinemática da Zona de Cisalhamento Pitas é dextral, lhe conferindo um caráter reverso de acordo com a estratigrafia. A natureza oblíqua da lineação evidencia também um movimento com componentes horizontais e verticais, sendo assim, a Zona de Cisalhamento Pitas classificada como de natureza transpressiva. Com as análises estrutural e cinemática da Zona de Cisalhamento Pitas é possível atrelar a segunda fase de deformação (F_2) a ambientes compressivos de colisão lateral.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO, TERRENO JAURU, ZONA DE CISALHAMENTO PITAS.